

Abrir caixas: considerações éticas na escrita de histórias reais

Às vezes, sinto-me como aquela moça grega antiga, a acusada de abrir uma caixa e soltar todos os males do mundo por meio de sua curiosidade e teimosia. Como escritora, apenas quero dar uma olhada, explorar uma situação, ver o que há na caixa ou jarro, ver o que pode ser revelado. Eu abro a caixa e examino cuidadosamente o seu conteúdo. Eu organizo-os de alguma forma, tento entendê-los e, seguida, encontro as palavras para nomear o que vejo. Mas, repentinamente, vespas furiosas e magoadas estão zumbindo volta da minha cabeça. Não queria mal – apenas queria dar uma olhada – mas algo foi abalado, algo fora do meu controle foi solto.

Diante da agitação que pode ser desencadeada – e dado que o escritor deseja sobreviver a tal agitação – está claro que as éticas de abrir caixas precisam ser pensadas. Os problemas surgem do fato de que, sejam romances, não-ficção, memórias, roteiros ou poesia, o assunto da literatura é nada mais e nada menos do que a vida na terra – minha vida, sua vida, as vidas de todos os escritores conhecem ou podem imaginar. A realidade inevitável é que os escritores usam as vidas de outras pessoas. E outras pessoas, razoavelmente, não gostam disso.

Questões éticas específicas

- Invasão de privacidade
- Dano às vidas, relacionamentos e reputações de outras pessoas
- Desequilíbrio de poder entre escritor e assunto
- Se você tem o direito de contar uma determinada história ou não

Escrevo e ensino narrative nonfiction e memórias, onde os problemas éticos da escrita de "histórias reais" podem ser complicados. Podemos escrever sobre uma irmã com doença mental, uma mãe que nos negligenciou, um ex-marido que nos traiu? Existem algumas regras ou confiamos no compasso moral de cada escritor ser razoavelmente sólido? Um ponto de partida para mim é que dizer a verdade importa para ambos os leitores e escritores.

Encontrar minha verdade e as palavras para dizer isso está no centro do que tento fazer. Por que passaria por anos de problemas e esforço para escrever besteira de confeito de algodão? (Desculpe aqueles que desfrutaram de confeito de algodão vários sabores.) Como leitora também, a primeira coisa que confio quando leio é que o escritor se comunicará sua verdade. Quero saber, mais do que qualquer coisa, como alguém mais vê o mundo – o que eles observam, o que eles pensam, o que eles acreditam sobre o mistério impenetrável de estar aqui. Quero saber o que eles realmente pensam, não o que eles deveriam pensar.

Mas isso significa que um escritor tem uma passagem livre para abrir qualquer caixa que vem pelo caminho? E se ela fizer, como usar ética e honestamente o que ela encontra?

Para ser honesto, não quero fazer regras sobre o que alguém pode e não pode fazer, mas tenho um conjunto de "Notas para mim mesma" que uso para navegar no terreno complicado da escrita ética sobre outras pessoas.

Minhas notas para mim mesma

1. Tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra pessoa.
2. Verifique minhas 2 intenções. Não me refiro a motivações literárias, mas a intenções pessoais. Todos os memoiristas provavelmente têm algumas intenções não literárias – honrar alguém, criticar, agradecer. Qual é o motivo para revelar essa peça de roupa suja? Se a história e 2 os temas envolverem roupa suja, então, sem dúvida, revelem-na, mas se o motivo for embaraçar ou infligir dor, então sua 2 inclusão deve ser reconsiderada. Qual é minha intenção? Responder essa pergunta honestamente esclarece as motivações de escrever.
3. Avalie sua importância. Isso 2 inclui sua importância emocional e sua importância narrativa ou temática. Minha história precisa da revelação sobre o amante adolescente tia 2 Kate? Talvez sim, se moldou meu próprio senso de sexualidade; talvez sim, se afetou a dinâmica familiar. Se for uma 2 história sensacional, mas fora do assunto, talvez deva ser cortada.
4. Considere quantas pessoas podem ficar magoadas (inclua mim nesse total!). Isso 2 não significa evitar a verdade se os números forem altos e a interrupção grande, mas entrar no tumulto com os 2 olhos abertos. Quando Ann Patchett escreveu *Truth and Beauty*, 2 a família de Grealy atacou Patchett, mesmo que ela tivesse sido rigorosamente justa e amorosa sua retratação da amiga. 2 Cada escritor precisa pesar por si mesmo se está pronto para a tempestade.
5. Informe-se sobre todos os problemas circundantes da história, 2 especialmente se envolver uma desigualdade de poder. De fato, o escritor sempre tem mais poder no sentido de que tem 2 controle sobre a narrativa, mas se, por exemplo, estou escrevendo sobre pessoas de um background cultural diferente, pesquise os problemas. 2 Eu posso precisar perguntar permissão para escrever sobre certas práticas ou revelações.
6. Tenha ciência do senso de propriedade que as pessoas 2 sentem sobre eventos que experimentaram. A propriedade de histórias é uma área complexa, especialmente quando envolve diferenças de cultura, gênero, 2 habilidade ou cor. Questionar minha posição – não há respostas fáceis.
7. Considere alterar detalhes o suficiente para obscurecer a identidade de 2 quem estou escrevendo. Eles ainda saberão que é minha interpretação deles – e possivelmente ficarão magoados, mas não expuse-os ao 2 público geral.
8. Lembre-se da falibilidade da memória. Embora a memória seja muitas vezes a única verdade que tenho, ela é 2 manifestamente um testemunha não totalmente confiável. Todos nós somos feitos de nossas memórias – elas são o tecido de nós 2 mesmos e se sente como uma traição de si mesmo questionar a memória – mas permita que outras pessoas tenham 2 uma memória diferente e uma interpretação diferente do que aconteceu aquela vez. Não seja adiantado que estou certo. Minha versão 2 pode ser verdadeira, mas a deles também.
9. E, finalmente, tente ser mais honesto sobre mim mesma do que sobre qualquer outra 2 pessoa.

Deve-se admitir que nenhuma dessas "notas para mim mesma" necessariamente me salvou das vespas – mas 2 esclarecer as éticas do que estou fazendo deu-me um lugar estável que me posicionar. Como disse o dramaturgo David 2 Mamet, "Nosso efeito não é para nós saber; não está nosso controle. Apenas nossa intenção é."

Um bombeiro, que pediu para ser identificado apenas pelo seu primeiro nome Dmytro disse aos repetidos alertas tinha retardado o esforço de resgate mas ele e seus colegas tinham aprendido a trabalhar enquanto frequentemente deixavam os locais por curtos períodos caso do ataque. "Nós fazemos isso com frequência", afirmou ao *The Guardian* WEB

Perto dali, os professores de um jardim ainda estavam direcionando crianças para dentro do

abrigo quando explosões abalaram o prédio.

"Eles são treinados, eles sabem: um alarme e correm para colocar sapatos", disse Valeria Nor de 32 anos uma mãe que correu a fim da filha dela.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogos online bets

Palavras-chave: **jogos online bets - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-27